

Editorial

Alexandre Sá¹

1 Artista-pesquisador, curador e crítico de arte. Pós-doutorando em História pelo PPGH-UFF. Procientista/UERJ com o projeto As revistas acadêmicas de Artes Visuais. Atual diretor do Departamento Cultural da UERJ. Jovem Cientista do Nosso Estado. Professor permanente do PPGARTES/UERJ. Sócio da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA). Membro da ANPAP - Comitê de Poéticas Artísticas. E-mail: alexandresabarretto@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7846-5145>. Lattes ID: lattes.cnpq.br/0137944963846547. Niterói, Brasil

Chegamos ao terceiro e último volume da Revista Concinnitas sobre a pesquisa em arte. Importante ressaltar que, embora tais volumes tenham este interesse, a pesquisa em arte, além de ser obviamente objeto das revistas acadêmicas, tem gerado especial interesse para a Concinnitas. Junto a isto, nos interessa também pensar o processo de editoração de tais publicações. Tais preocupações podem ser comprovadas em edições anteriores, como no ano de 2017, nos dois volumes Artes em Revista, dedicado ao tema, que gerou inclusive uma exposição chamada Artes em Revista na Galeria Candido Portinari na UERJ com curadoria de Renata Gesomino e Jorge Menna Barreto. Além disso, os volumes publicados especialmente com a produção discente de graduação e pós-graduação são mais um exemplo do nosso interesse em expandir o debate, publicizar a pesquisa e fundamentar nos perguntarmos sobre como é possível produzir e estruturar uma pesquisa em Artes hoje. No Brasil. E o pior, no Rio de Janeiro.

Embora sejamos uma revista consolidada com mais de vinte anos praticamente ininterruptos de produção, acreditamos que cada vez mais precisamos problematizar os elementos estruturantes deste processo, bem como questionarmos a forma com que a pesquisa em Artes é recebida pelas agências de fomento. Se considerarmos os últimos resultados dos editais de financiamento, a quantidade de projetos Artes é radicalmente menor que os de outras áreas. Por certo não se trata de incapacidade por parte de nossos pesquisadores, artistas e cientistas, mas de uma absoluta ausência de compreensão sobre os processos poéticos e políticos da área, de suas particularidades e da imprescindibilidade de sua prática e consequente manutenção. Embora seja óbvio e embora estejamos sendo obrigados a viver em um mundo onde a obviedade precisa cada vez mais ser dita, arte é imprescindível para um país. Tal afirmação não é nova e caso houvesse real interesse em um processo de internacionalização, sem manutenção de um pensamento colonial, que pode ser dar em qualquer esfera, inclusive entre os subalternos, relembraríamos com tranquilidade, que para o mercado internacional e para as universidades de fora do país, arte é tão importante quanto qualquer área. E exatamente por isso, seu financiamento é pensado e compartilhado de maneira democrática.